

Resenha

Cibersociedade: quem é você no mundo online? (Ricardo Nicola. São Paulo: Senac. 2004. 168p)

Fabília GUEDES¹

A obra *Cibersociedade: quem é você no mundo online?* aborda os impactos das novas tecnologias de tele-info-comunicação (tecnologia, informação e comunicação) na sociedade contemporânea, tendo como foco o jornalismo digital. O livro retoma o contexto histórico da transição do jornalismo impresso para o digital e a partir desse resgate, o autor Ricardo Nicola analisa como se deu, através do advento da internet, a produção jornalística no mundo virtual.

Ricardo Nicola é professor do departamento de Comunicação Social da Universidade Estadual Paulista (Unesp) de Bauru, possui graduação em jornalismo e mestrado em comunicação e poéticas visuais também pela Unesp, tendo feito doutorado em multimeios pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).

A obra divide-se em três capítulos: *Internet e jornalismo online: de leitor em ciberleitor*; *As comunidade virtuais: de ciberleitor em cibercidadão: jornalismo comunitário online*; e o último capítulo *Formação & informação: de cibercidadão em cibernauta: o mercado midiático online*.

No primeiro capítulo, *Internet e jornalismo online: de leitor em ciberleitor*, o autor começa abordando a transferência do sistema analógico para o digital na produção jornalística, nas mídias impressas, no rádio e na TV. A partir do surgimento da internet o ciberespaço é conceituado como o espaço virtual que reúne a nova sociedade da informação. A internet propõe uma construção hipertextual que solidificou a interatividade e com ela a manutenção do ciberespaço.

Nicola faz um trajeto evolutivo do jornalismo online, apresentando os primeiros jornais que aderiram as plataformas eletrônicas e como se deu essa transição do

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação – PPGC/UFPB. E-mail: fabriciakguedes@gmail.com

impresso para o virtual. A internet é colocada como um meio apresenta seriedade e prestígio perante as outras mídias, e que a sua fragmentação hipertextual, bem como sua diversificação de temas e serviços, fazem com que cada vez mais leitores do tradicional jornal impresso migrem para as plataformas digitais.

Quando retrata as mudanças paradigmáticas trazidas pelo jornalismo online, o autor aborda que o então leitor passivo agora transforma-se em ciberleitor: "O ciberleitor manipula a cibermídia bem como por ela é manipulado" (p.39). Outra mudança apontada pelo autor se estabelece na relação mercado/produção editorial, as empresas se preocupam em vender o site para seu ciberleitor adotando estratégias de marketing e design. Não são apenas os aspectos de produção que sofrem mudanças com o jornalismo online, mas a estrutura das redações também, onde o jornalista não precisa mais estar preso ao espaço físico da redação, ele pode estar em qualquer lugar do mundo contanto que esteja conectado ao ciberespaço.

No segundo capítulo Nicola discursa a cerca do desenvolvimento das comunidades virtuais no ciberespaço a partir da ideia de que, assim como as mídias tradicionais dispõem de correspondentes comunitário, o sistema virtual, no caso da produção jornalística, constitui-se também de um espaço sociotécnico formando, além de ciberleitores, os cibercidadãos. As comunidades virtuais constituíram-se ao redor da interação de seus participantes tendo como suporte a CMC (Comunicação Mediada por Computador), caracterizadas pelo uso de settings organizacionais, a comunicação interpessoal via computador e estudos isolados (hiperpessoal).

A diferença entre ciberleitor e cibercidadão e cibernauta (o terceiro ele conceitua no último capítulo do livro) é colocada a partir da ideia de que o primeiro abastece-se de informações e estabelece um distanciamento com a mídia, o segundo se informa e integra-se ao universo cibernético, usando o ciberespaço para um contínuo exercício de cidadania, o terceiro está despreocupado com o aprofundamento dos conteúdos do mundo digital e só acompanha o ritmo da internet. Quando aborda a cidadania no ciberespaço, Nicola retrata que o jornalismo comunitário online, em parceria com as sociedades digitais, contribui para a construção da cibercidadania.

Ao falar de direitos autorais Nicola norteia o assunto para o campo da produção jornalística online afim de analisar e investigar a competência legislativa em tal área. A produção jornalística elaborada na rede, em sua maioria, é feita de forma coletiva, o que

dificulta a aplicação da lei de direitos autorais, e estabelecendo assim uma necessidade de reformulação e adequação da concepção autoral no ciberespaço. A legislação em vigor ainda não define com clareza a autoria no mundo cibernético, o que torna as coisas mais complexas, além de permitir interpretações errôneas e dificultar o cumprimento da lei.

O autor ainda coloca em debate os suportes online de comunicação instantânea, os chats. O surgimento dos chats facilitou e ampliou a interação entre os internautas, que agora experimentam o bate-papo em tempo real. Como o email demorava alguns minutos para levar a mensagem ao destinatário e os chats traziam rapidez e agilidade nessa tarefa, não foi difícil a adesão dos internautas a essas plataformas. Ao tratar dessa temática o autor mostra as mudanças que foram acontecendo nesses suportes, que começou apenas com a interação textual, o desenvolvimento de emoticons até o acréscimo de áudio e vídeo nos bate-papos online. Nicola relata que "[...] os bate-papos tornaram-se mediatizadores em potencial dos cibercidadãos, abrindo um número de opções invejado pela mídia clássica e ampliando os limites de ágora informacional além dos comportamentos digitais comunitários." (p.111).

O capítulo final aborda o papel do ciberespaço na formação do usuário crítico. O conceito de formação é pautado a partir de sua definição no campo da linguística. O autor conclui que essa formação está relacionada à constante interação do leitor com os textos representando um conjunto de procedimentos morfossintáticos que possibilitam a criação de unidades novas a partir de morfemas lexicais por meio de interação constante do leitor. Quando trata de hipertexto Nicola, que faz um resgate histórico e conceitual sobre o tema, justifica que o mesmo proporciona um trajeto dinâmico ao leitor, compondo um discurso hipertextual.

Quanto a emergência do mercado midiático digital, Nicola questiona o futuro do jornalismo no ciberespaço. Apoiado nas leis cibernéticas, elaboradas por Shenk, é colocada em pauta a poluição excessiva de dados gerado pelo sistema digital, destacando a importância do papel do profissional de comunicação para garantir e assegurar a qualidade informacional diante dessa volatilidade dos dados em rede. O autor aborda, ainda, o perfil do profissional jornalista online, colocando que, além de potencializar a versatilidade, dinamismo e uma checagem rigorosa de dados,

características inerentes ao jornalismo tradicional, esse profissional tem a tarefa de atender a um leitor que torna-se também pesquisador.

Em suas considerações finais, Nicola conclui que "a produção jornalística em rede só encontrará sua razão de ser com mais propriedade quando se organizar em equipes transdisciplinares que projetem sites com conteúdos orientados pelos anseios dos usuários da internet". (p. 152).

Ao tratar do jornalismo online como tema central, o livro *Cibersociedade: quem é você no mundo online?*, aborda a passagem entre o analógico e o digital, como a chegada da internet, da cibercultura impactou nos meios de telecomunicação e na relação tanto dos profissionais de comunicação, quanto das pessoas que usam desses meios para se informar. Baseado em comparações entre o jornalismo tradicional e o jornalismo online Nicola fomenta discussões sobre as mudanças na produção jornalística. As discussões abordadas na obra são importantes para se entender a como se deu a reconfiguração do jornalista no ciberespaço, bem como do leitor. A obra, que escrita em 2014, precisaria ser revisada com exemplos e situações atuais, considerando que dez anos depois, a participação e interação do usuário tomou proporções ainda maiores e talvez inimagináveis para época. Contudo, o livro contribui para compreensão das implicações da cibercultura na produção jornalística.